



ACT foi assinado na última Sexta (02)

Maioria aprova e acordo coletivo é assinado

Com a aprovação do acordo pela assembléia do Tocantins completou-se o número mínimo necessário de 18 sindicatos (50% + 1) para a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). Dessa forma, com o respaldo das assembléias, foi assinado o acordo que garante, entre outros pontos:

1. Reajuste de 9% no salário, e nos adicionais;
2. R\$ 100,00 de aumento linear (igual para todos) em janeiro de 2010;
3. Gatilho salarial, garantindo reposição se a inflação até jul/2010 ultrapassar os 4,5%
4. Ticket Alimentação de R\$ 21,50 para 2009 e R\$ 23,00 para Agosto 2010, totalizando em cada ano o percentual de 7,5%.
5. Vale Cesta de R\$ 120,00 para 2009 e R\$ 130,00 para 2010;
6. Ticket Peru garantido para 2009 e 2010;
7. Adicional de Tratamento para carteiro feminino gestante, quando a mesma por orientação médica passar para o serviço interno;
8. Convênio Farmácia;
9. Antecedência de 48hs p/ convocação de trabalho aos fins de semana e feriado;
10. 10 minutos de tolerância p/ bater o cartão de ponto;
11. Adicional Noturno: considera-se horário noturno o prestado entre 20h00min de um dia e 06h00min do dia seguinte. Estendendo-se assim em 1 hora sobre o Acordo anterior.
12. Os outros pontos do Acordo Coletivo passado continuam válidos.

Avaliação do Acordo Coletivo - Com a incorporação dos R\$ 100,00 em janeiro, teremos um reajuste salarial variando de 24% (menor salário inicial) a 10% (maiores salários). **O aumento linear sempre foi uma reivindicação do movimento sindical, pois ele beneficia os menores salários, aumentando o piso da categoria.** Segundo Alexandre Takachi, membro da diretoria do Sintect-MS e da Federação. "Depois de analisar acordos de outras categorias, não tenho dúvida nenhuma em afirmar que o acordo dos Correios é bom! Desafiamos publicamente quem quer que seja a nos mostrar cópias de acordos coletivos de outras categorias que tenham tido reajustes superiores ao dos Correios nos últimos anos."

CUT prepara ação no Congresso dia 7. Redução da jornada, valorização do salário mínimo e pré-sal são prioridades

A CUT é uma das protagonistas da Jornada Mundial pelo Trabalho Decente, convocada pela Confederação Sindical Internacional (CSI) e pela Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas (CSA) para a próxima quarta-feira, 7 de outubro. Neste dia, a CUT estará realizando uma ação no Congresso Nacional levantando esta bandeira que, no nosso país, dialoga com a política de valorização do salário mínimo e a ampliação de direitos e conquistas.

A Jornada resgata o princípio fundamental da Organização Internacional do Trabalho (OIT): o trabalho produtivo, adequadamente remunerado, exercido por homens e mulheres em condições de igualdade, liberdade, segurança, sem quaisquer formas de discriminação e capaz de garantir uma vida digna a todas as pessoas que vivem de seu trabalho. Para a CUT, este conceito deve se traduzir na ampliação dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, em mais e melhores empregos, em qualidade de vida, em desenvolvimento do país com distribuição de renda, valorização do trabalho e respeito ao meio ambiente.

Reunião da Fentect e sindicatos com a empresa vai discutir desconto dos dias parados

Acontecerá em Brasília uma reunião entre a Federação e os sindicatos que aprovaram o acordo para rediscutir a questão do desconto dos dias parados. O Sintect-MS estará presente defendendo que os dias não sejam descontados.

Vejam aqui a análise do DIEESE sobre o Acordo Coletivo

O DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos) é uma entidade que foi criada há muito tempo pelos sindicatos com a finalidade de realizar estudos independentes para embasar as entidades nas negociações. O DIEESE tem um equipe de economistas que acompanham e estudam permanentemente a evolução da economia e os acordos de diferentes categorias. Vejam abaixo a avaliação que o Departamento fez da proposta do acordo. Este documento foi um dos que embasaram a diretoria do Sintect-MS na tomada de posição pelo fim da greve.

DIEESE - ESCRITÓRIO DO DISTRITO FEDERAL **Análise da proposta da ECT para o ACT 2009/2011**

A proposta formalizada pela direção da ECT para o Acordo coletivo de trabalho deste ano trás a novidade da vigência das cláusulas econômicas para o período de dois anos, ou seja, até julho de 2011. O reajuste oferecido é de 9% agora e mais um valor igual para todos de R\$ 100,00 em janeiro/2010.

Os 9% cobrem a inflação acumulada nos doze meses passados até agosto deste ano e uma previsão de inflação para os doze meses de agosto/09 e julho/2010. Há um ganho salarial para os empregados pelo simples fato de haver a antecipação de um reajuste que ocorreria somente na próxima data-base. Mas o grande ganho se configura no reajuste de R\$ 100,00, que representará algo entre 14% para o menor salário (já reajustado em 9%) e 1% para o topo da tabela salarial. Assim, o reajuste total ficará entre 24% e 10%, conforme o salário, sendo que em média que o reajuste pode ser estimado em aproximadamente 17%.

Para se avaliar este item da proposta é preciso considerar a evolução futura do poder de compra dos salários, ou seja, o efeito do aumento dos preços sobre o salário ao longo dos próximos 24 meses. Partindo de um cenário de inflação que se mantenha na meta inflacionária do governo, de 4,5% ao ano, pode-se concluir que o reajuste proposto equivaleria a dois reajustes anuais, nesta e na próxima data-base, iguais à inflação mais aumentos reais em média de 5,5% aproximadamente. É bom frisar, a cada ano, inflação mais 5,5% de ganho real. E também cabe ressaltar que isto refere-se à média, pois como dissemos anteriormente, o reajuste proposto é bem maior no caso dos menores salários da empresa.

Tais ganhos reais são significativos no contexto atual, até superiores ao que está previsto para o Salário Mínimo e muito acima do padrão atual verificado nas negociações coletivas no Brasil.

Outro ponto importante é o da cláusula de "salvaguarda", que assegura eventuais diferenças se a inflação até agosto do ano que vem superar os 4,5%. Ou seja, desde já fica como que garantido o repasse integral e antecipado da inflação que seria negociada na data-base de 2010, sem contar o aumento real acima indicado. E quanto à inflação após agosto de 2010, esta será negociada na data-base de 2011, como de costume.

Além disso, a proposta salarial veio acompanhada de reajustes significativos nos benefícios, já prevendo majorações para o ano que vem, em percentuais acima da inflação. Ou seja, há importantes elementos para uma avaliação positiva dos itens salariais e econômicos da proposta.

Assinado: Clóvis Scherer
(Escritório do DIEESE no Distrito Federal)

17/set/2009

Mais informações: WWW.DIEESE.ORG.BR

Os números são pelegos!

Dizem por aí que figurinha carimbada, que sempre é do contra, quando teve conhecimento da contra-proposta da empresa e da análise do DIEESE (que fez um análise em cima de números e não de ideologia) disse o seguinte:

- "O quê? Os números mostram que o acordo é bom? Abaixo os números! Os números são pelegos! O Diesse é pelego! A Matemática é pelega!"

Editorial

Entre o radicalismo inconseqüente e a responsabilidade

Quando assumi o desafio de ser secretário-geral do Sintect-MS e integrar a executiva da Federação (Fentect) já tinha claro o rumo da minha atuação sindical: vamos nos pautar pelos interesses da categoria. Sabia também que enfrentaria críticas de todo tipo da parte dos radicalóides, os donos da verdade, para quem tudo e todos são pelegos. Eles, e somente eles, são os que defendem os reais interesses da classe... Mas a cada dia a categoria tem a oportunidade de avaliar a atuação das suas lideranças, sejam da diretoria ou da oposição.

E nesta campanha salarial não foi diferente. Vimos carro de som de grupo político tentando atrapalhar o carro de som do sindicato. Presidente de partido político (que não é da categoria) tentando interferir em nossa assembléia... Minoria tentando ganhar no grito e na intimidação física... Vimos na imprensa matéria dizendo que a assembléia foi "fraudada". Quem tentou fraudar? Não aceitamos e não aceitaremos, que pessoas que não são da categoria tenham direito à voto em nossas assembléias. Fraude é infiltrar militantes de fora, e tentar contabilizar o voto deles na hora da votação, como se isso fosse a coisa mais normal do mundo e que nós tivéssemos que aceitar. Se fraude é não contar os votos de quem não é da categoria, então fraudamos... Qual sindicato aceita isso? Os sindicatos controlados pela extrema-esquerda aceitam que militantes de partidos que não são da categoria participem das assembléias com direito a voto? Tão pensando que somos idiotas, ou o quê?

Reafirmo aqui meu compromisso com um sindicalismo sério e responsável. Uma proposta de acordo tem que ser avaliada pelo seu conteúdo real e não porquê "é uma proposta do governo Lula, do PT, então é ruim". Para esses, nunca haverá proposta aceitável, por mais ganhos que tragam. É quando a greve ultrapassa a linha que separa a luta reivindicatória legítima para a manipulação política das massas com finalidade político-partidária. Já conhecemos muito bem a tática-estratégia dos pequenos partidos de extrema-esquerda e não vamos cair nesse beco sem saída a que tentam conduzir a categoria com discursos como: 41% já ou greve até o fim!

Nenhum acordo contempla 100% das reivindicações. Dentro da conjuntura de cada momento, buscamos o melhor acordo possível. E não temos dúvida que o novo acordo trás ganho real.

Tem gente que briga até com os números!

De nossa parte já estamos olhando para frente: PCCS, PLR, Projeto Régis de Oliveira, Reestruturação dos Correios... Enfim tem muita coisa para nos preocuparmos, ao invés de perdermos tempo com discussões estereis que não vão levar a nada.

Alexandre Takachi
Secretário-Geral do Sintect-MS e
membro da Executiva da Fentect